



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **52º CONSELHO DIRETOR**

**65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

*Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013*

---

CD52/DIV/3 (Port.)  
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SR. HÉCTOR SALAZAR SÁNCHEZ, GERENTE  
DO SETOR SOCIAL DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SR. HÉCTOR SALAZAR SÁNCHEZ, GERENTE  
DO SETOR SOCIAL DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

**30 de setembro de 2013  
Washington, D.C.**

**52º Conselho Diretor da OPAS  
65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

O cenário econômico atual dá claros sinais de que a região da América Latina e Caribe deve estar preparada para continuar avançando sem o vento que soprava a seu favor na última década. Esta perspectiva menos positiva requer um esforço consciente de todos os países para realizar em todos os setores ações para consolidar os resultados atuais, ampliar e aprofundar a implementação de políticas efetivas e reconhecer e enfrentar os obstáculos remanescentes.

Neste sentido, o setor de saúde dá uma contribuição substancial no sentido de sustentar e ampliar um panorama econômico favorável para a segunda década do século 21. Conta-se com sinais de que os processos de mudança e as reformas sanitárias que a América Latina vem empreendendo começam a dar frutos. Por exemplo, a Região lidera a tendência positiva em longevidade no âmbito mundial. Nos anos sessenta, a expectativa de vida era de 56 anos; hoje os latino-americanos podem aspirar a viver pelo menos 17 anos mais, embora seja importante trabalhar intensamente para que este ganho seja acompanhado por um melhor estado de saúde e qualidade de vida: atualmente, 70% dos idosos padecem de alguma doença crônica. Também nas duas últimas décadas, a América Latina e Caribe vêm conseguindo reduzir a taxa de mortalidade infantil ao nível mais baixo no mundo em desenvolvimento e a um ritmo mais veloz que as demais regiões: entre 1990 e 2010, baixou de 54 para 23 mortes por mil nascidos vivos. No entanto, ainda há brechas importantes entre os países. Em 2011, o Haiti e a Bolívia reportaram taxas de respectivamente 87 e 51 mortes por mil nascimentos para menores de 5 anos, enquanto as taxas da Colômbia e do Chile são de 19 e 8 por mil, respectivamente.

Resultados como estes não teriam sido possíveis sem a implementação de intervenções de saúde pública efetivas tais como as vacinações e a hidratação oral, para o que a Organização Pan-Americana da Saúde desempenhou um papel fundamental conseguindo compromissos de setores políticos, empresariais, religiosos e comunitários; promovendo a liderança dos profissionais da saúde e o apoio dos meios de comunicação e da sociedade civil; e acionando mecanismos de cooperação solidária de êxito como o Fundo Rotativo para a compra de vacinas. De igual transcendência é seu papel catalisador para a introdução de novas vacinas, como as do rotavírus, pneumococo e do papilomavírus humano (PVH). Não há dúvida que a OPAS tem estado à frente dos principais avanços em saúde pública das Américas, contribuindo para combater as doenças, promover a igualdade e melhorar a qualidade e duração da vida dos cidadãos.

Iniciamos esta década com uma região mais sã, porém ainda há uma longa lista de questões pendentes na agenda, entre as quais figuram as que se seguem.

- (1) Os níveis inadmissíveis de desigualdades em matéria de saúde. As médias nacionais ocultam grandes diferenças no estado de saúde segundo região geográfica, o nível de renda, ou com relação às populações indígenas ou afrodescendentes, e inclusive entre populações dos âmbitos urbano e rural.
- (2) O incremento nos fatores de risco e nas taxas de incidência de doenças crônicas não transmissíveis, que agora são a principal causa de incapacidade e mortalidade prematura nos países da Região.
- (3) A persistência de doenças tropicais desatendidas, que se tornam uma peça das armadilhas da pobreza que afetam as populações mais vulneráveis.

Para enfrentar estes desafios pendentes, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vai dar apoio aos países em seu compromisso de avançar para a cobertura universal de serviços de saúde, promovendo o fortalecimento integral dos sistemas de saúde, o trabalho multissetorial e o enfoque dos determinantes sociais e ambientais da saúde, e estimulando a inovação e eficiência no uso dos recursos financeiros.

É também fundamental continuar o trabalho conjunto com a OPAS para prestar apoio aos países em seu esforço para implementar políticas efetivas, brindando assistência técnica de alta qualidade e também concedendo financiamento direto. O BID espera continuar alavancando o conhecimento e a experiência com que conta a OPAS e fortalecer nossa aliança em áreas estratégicas como:

- (1) A saúde reprodutiva, nutrição, parto seguro e manejo integrado das doenças da infância, por meio de alianças público-privadas inovadoras, como o projeto Saúde Mesoamérica 2015.
- (2) A Iniciativa de Doenças Tropicais Desatendidas, uma aliança entre a OPAS, o BID e o Instituto Sabin, de apoio a projetos que vão além das medidas curativas de curto prazo e incluem soluções de longo prazo, as quais atacam os determinantes sociais e ambientais da transmissão destas doenças.
- (3) A prevenção e manejo de doenças não transmissíveis em aliança com a OPAS dentro do contexto do Fórum Pan-Americano de Ação contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (*Pan-American Forum for Action on NCDs*).
- (4) A avaliação, adoção e financiamento de tecnologias em saúde por meio de uma colaboração estreita entre a Rede de Priorização e Planos de Benefícios em Saúde do BID e a Rede de Avaliação de Tecnologia da Saúde nas Américas da OPAS.

Em nosso trabalho conjunto com a OPAS, devemos tentar fazer com que os indicadores de saúde favoráveis conseguidos até hoje se multipliquem além do ano 2020. O objetivo será não só fazer bem as coisas agora, mas construir bases para que no futuro os bons resultados sejam não uma exceção, mas uma constante, permitindo o salto social que milhões de latino-americanos merecem. Muito obrigado.